

Masterclasse de Cinema e Música

Lauro António e Teresa da Palma  
Pereira

VIDAS COM MÚSICA



Sessão 7 – 18 de Janeiro 2018 | RECITAL DE PIANO DE TERESA DA PALMA PEREIRA |  
AS MÃOS E A MORTE (1939)



John Steinbeck (1902 -1968) foi um dos mais importantes escritores norte-americanos do século XX, prémio Nobel de Literatura, e autor de uma obra vasta, onde os problemas sociais se impõem, sobretudo nalguns dos seus romances que têm como cenário o período de Grande Depressão.

Na sua bibliografia surgem alguns dos maiores sucessos da literatura norte-americana, como "Pastagens do Céu", "O Potro Vermelho", "A Um Deus Desconhecido", "Ratos e Homens", "As Vinhas da Ira", "Bairro da Lata", "A Leste do Paraíso", "O Inverno do Nosso Descontentamento" ou "Viagens com o Charley".

O seu universo é de tal forma sugestivo e apaixonante que as adaptações ao cinema sucedem-se desde finais da década de 30 do século passado, precisamente desde "Of Mice and Men" ("Os Ratos e Homens") que, na sua versão portuguesa, se viria a chamar "As Mãos e a Morte", primeira adaptação ao cinema deste romance que conheceu muitas outras depois, e que traz a assinatura de Lewis Milestone. Mas após esta aproximação inicial de Steinbeck ao cinema, muitas outras se seguiram, inclusive com o autor a trabalhar como argumentista. Para justificar a importância de Steinbeck na sua colaboração com a sétima arte, basta recordar obras como "The Grapes of Wrath", de John Ford (1940), com Henry Fonda, Jane Darwell e John Carradine, "Tortilla Flat", de Victor Fleming (1942), com Spencer Tracy, Hedy Lamarr e John Garfield, "Lifeboat", de Alfred Hitchcock (1944), com Tallulah Bankhead e Hume Cronyn, "La Perla", de Emilio Fernández (1947), com Pedro Armendáriz e María Elena Marqués, "The Red Pony", novamente de Lewis Milestone, com Myrna Loy e Robert Mitchum, "Viva Zapata!", de Elia Kazan (1952), com Marlon Brando e Anthony Quinn, "East of Eden", de Elia Kazan (1955), com James Dean e Julie Harris, "Cannery Row", de David S. Ward (1982), com Nick Nolte e Debra Winger ou a mais recentemente versão de "Of Mice and Men", numa realização de Gary Sinise (1992), com John Malkovich e Gary Sinise.

Como vimos, Lewis Milestone (1895-1980) encontrou-se com o universo de Steinbeck por duas vezes, a primeira das quais precisamente em "Of Mice and Men", e pode dizer-se que esta aproximação teve muito de positivo para ambos, dado que o cineasta, nascido no Império Russo, numa região hoje Moldávia, se mostrou sempre um narrador inspirado, senhor de forte sentido do espectáculo e de uma sensibilidade delicada,

sempre atento aos problemas sociais. Ganhou dois Oscars para Melhor Realizador, em 1927, para "Two Arabian Knights", e em 1929, para "All Quiet on the Western Front" e ainda seria nomeado uma terceira vez, em 1930, para "The Front Page". A realizar obras desde 1918, ainda na época do mudo, viria a ter o seu período áureo precisamente entre finais da década de 20 e inícios da de 50, tempo durante o qual rodou um conjunto de obras admiráveis. Para além das já citadas, refiram-se ainda, em 1928, "The Garden of Eden", e "The Racket", 1930, "All Quiet on the Western Front", 1932, "Rain", 1936, "The General Died at Dawn", 1946, "The Strange Love of Martha Ivers", 1948, "Arch of Triumph", 1952, "Les Misérables", tendo terminado a carreira com duas superproduções, 1960, "Ocean's 11" e 1962, "Mutiny on the Bounty".

"As Mãos e a Morte" parte do romance de Steinbeck, mas igualmente de uma versão teatral, escrita pelo próprio autor, entretanto estreada na Broadway em Novembro de 1937, no Music Box Theatre, numa encenação de George S. Kaufman, um dos mais prestigiados homens de teatro dessa época, com interpretações de Broderick Crawford (Lennie) e Wallace Ford (George). Quando passou a Los Angeles, em 1939, Lon Chaney, Jr. tomou o lugar de Crawford. A versão cinematográfica tem argumento de Horton Foote, segundo orientação do próprio Steinbeck.

A dramática história de "Of Mice and Men" consegue resumir-se em poucas linhas, mas o mais importante no filme, bem como no romance, é a atmosfera dominante num mundo de grande violência e conflitos sociais. A obra inicia-se ainda antes do genérico, com dois homens perseguidos através do arvoredo por um grupo de perseguidores armados e com intenções claras. George e Lennie, os perseguidos. Fogem de uma cidade onde este último se teria envolvido nalguma situação trágica. Enorme no físico e possuidor de uma força bruta, Lennie tem o cérebro de uma criança, e oscila entre estados de profunda inocência e de fúria destrutiva. Depois de escaparem àquela perseguição, conseguem emprego numa propriedade rural e, durante a permanência, vão acalentando o sonho de possuírem uma pequena quinta só deles, onde poderiam criar coelhos e viver uma vida simples. Mas Lennie volta a criar problemas, e o sonho esvai-se. Para lá da amizade estabelecida entre os dois protagonistas, com George a funcionar como protector de Lennie, existe ainda uma cumplicidade com dois outros excluídos sociais, um velho estropiado e um negro. Por detrás destes, o dono da propriedade e o filho, casado com uma frustrada mulher que se sente presa naquela propriedade e que vai igualmente causando algum transtorno. Estamos obviamente durante a década de 30, nos EUA, durante o período da Grande Depressão e os problemas agudizam-se por isso mesmo. "Of Mice and Men" prolonga a tensão conflitual de "As Vinhas da Ira", do mesmo Steinbeck, ajudando a estabelecer um quadro preciso desta tormentosa época de carência e austeridade.

As interpretações de Burgess Meredith e Lon Chaney Jr. ajudam em muito ao sucesso e ao facto de a obra perdurar na lembrança de muitos, mas a seu lado surge um elenco igualmente brilhante, Betty Field, Charles Bickford, Noah Beery, Jr., Roman Bohnen, Bob Steele, Oscar O'Shea, Granville Bates, entre outros. A fotografia de Norbert Brodine é uma contribuição positiva. O filme conta ainda com uma partitura musical da autoria de um notável compositor norte americano, Aaron Copland (1900-1990) que se tornou conhecido por música para filmes e concertos, para lá de ter sido um pianista talentoso. Quem estudou a sua música fala de "trabalhos que refletem vários aspectos da vida na América". Ele foi o Decano dos Compositores Americanos e recebeu o Prémio Pulitzer de Música em 1945.

"As Mãos e a Morte" recebeu quatro nomeações para os Oscars, incluindo Melhor Filme, Melhor Som, Melhor Música e Melhor Música Original.



## AS MÃOS E A MORTE

**Título original:** Of Mice and Men

**Realização:** Lewis Milestone (EUA, 1939); Argumento: Eugene Solow, segundo romance homónimo de John Steinbeck; Produção: Lewis Milestone, Frank Ross; Música: Aaron Copland; Fotografia (cor): Norbert Brodine; Montagem: Bert Jordan; Direcção artística: Nicolai Remisoff; Maquilhagem: Ernie Young; Assistente de realização: Nate Watt; Departamento de arte: William Stevens, Joseph MacDonald; Som: William Randall, Elmer Raguse; Efeitos visuais: Roy Seawright; Companhia de produção: Hal Roach Studios; **Intérpretes:** Burgess Meredith (George Milton), Betty Field (Mae Jackson), Lon Chaney Jr. (Lennie Small), Charles Bickford (Slim), Roman Bohnen (Candy), Bob Steele (Curley Jackson), Noah Beery Jr. (Whit), Oscar O'Shea (Jackson), Granville Bates (Carlson), Leigh Whipper (Crooks), Helen Lynd (Susie), Silver Tip Baker, John Beach, Baldwin Cooke, Whitney De Rahm, etc. **Duração:** 115 minutos; Classificação etária: M/ 12 anos; Data de estreia em Portugal: 15 de Janeiro de 1993; Distribuição em Portugal: inexistente; Distribuição de DVD (Espanha): Coleção Bestseller (seis filmes de John Steinbeck); Versão original com legendas em espanhol.